**EIXO 4:** Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

 **TÍTULO:** USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM: A ARMADURA DA LINHA DE FRENTE CONTRA A COVID-19

Júlya de Araujo Silva Monteiro 1

E-mail: jmonteiro3000@gmail.com

Clarissa Coelho Vieira Guimarães 2

Luiz Alberto de Freitas Felipe 3

Maristela Moura Berlitz 4

Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa 5

1 Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

2 Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

3 Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

4 Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

5 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**RESUMO**

**Introdução:** A equipe de enfermagem está na linha de frente da assistência à saúde, estando exposta a diversos riscos ocupacionais. Dessa forma, nota-se a importância do uso do equipamento de proteção individual, especialmente mediante ao atual contexto de pandemia da COVID-19, onde muitos profissionais estão evoluindo ao óbito. Como respaldo legal, têm-se a Norma Regulamentadora 32(1) e a Norma Regulamentadora 6(2), que abordam a segurança esaúde no trabalho em serviços de saúde; e o uso do equipamento de proteção individual, respectivamente. **Objetivo**: Identificar na literatura científica a adesão da equipe de enfermagem ao uso dos equipamentos de proteção individual. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando os descritores:“Equipe de Enfermagem”; “Riscos Ocupacionais”; “Equipamento de Proteção Individual”, interligados pelo operador booleano “and”. Nas bibliotecas online: Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed Central (PMC) e Google Acadêmico, utilizando como critérios de inclusão: textos na íntegra, em português, inglês ou espanhol, publicados de 2016 a 2020 que abordassem o tema desta pesquisa. Foram excluídos trabalhos com resultados parciais, publicados em outro idioma que não os citados, e que não se enquadravam no período delimitado. Para conferir confiabilidade ao artigo foram utilizadas as diretrizes SQUIRE, ENTREQ e COREQ. **Revisão de Literatura:** Foram encontrados 5.211 artigos, após critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 1.469 artigos sendo selecionados 59 trabalhos. Após leitura criteriosa e com auxílio do software Mendley foram selecionados 52 artigos para análise, sendo 4 da BVS, 0 da SciELO, 2 da PubMed e 46 do Google Acadêmico. A maior parte dos estudos foi publicada nos anos de 2019 (18) e 2017 (14), seguidos do ano de 2018 (8), 2020 (6) e 2016 (6), respectivamente. No que diz respeito ao tipo de estudo, foram encontrados: revisões de literatura, revisões bibliográficas, pesquisas qualitativas, pesquisas quantitativas, pesquisas quali-quantitativas, estudos quase-experimentais, estudos transversais, relatos de experiência, pesquisas de campo e artigo de reflexão. Nota-se que a equipe de enfermagem reconhece a importância do uso do equipamento de proteção individual e da adoção das medidas de biossegurança, porém, constatou-se a adoção parcial dessas medidas, o que expõe os profissionais aos riscos e agravos à saúde.(3) A dificuldade na adoção das medidas de segurança se deve a vários fatores, como condições de trabalho desfavoráveis e as diferenças na representação do risco ocupacional dentro da categoria profissional.(4) **Considerações Finais:** Embora a enfermagemreconheça a importância do uso do equipamento de proteção individual e das medidas de biossegurança, ainda ocorre uma adoção parcial dessas medidas. Identificou-se também, que uma grande motivação para mudança é a vivência de acidente de trabalho. Entretanto, estratégias para segurança devem ser planejadas antes do acidente, além de atitudes que disseminem a cultura de segurança e uso dos equipamentos de proteção individual, como exemplo, as campanhas que podem ser realizadas pela educação permanente, vídeos educativos, rodas de conversa com a equipe para que os riscos sejam traçados, prioridades encontradas e mudanças ocorram.

**Descritores:** Equipe de Enfermagem; Riscos Ocupacionais; Equipamento de Proteção Individual.

**Referências:**

1. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego Gabinete do Ministro. **Portaria n 485, de 11 de novembro de 2005 – NR 32.** Aprova a Norma Regulamentadora n 32. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Seção 1, 16 de nov. 2005. Disponível em: < <http://sbbq.iq.usp.br/arquivos/seguranca/portaria485.pdf>> Acesso em: 15 de jun. 2020.
2. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego Secretaria de Inspeção do Trabalho. **Portaria n 25, de 15 de outubro de 2001 – NR 6**. Altera Norma Regulamentadora NR- 6. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Seção 1, p. 50-52, 17 de out. 2001. Disponível em: < <https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_Legislacao/SST_Legislacao_Portarias_2001/Portaria-n.-25-Nova-NR-06.pdf>> Acesso em: 15 de jun. 2020.
3. PEREIRA, E.A.A.; et. al. Motivações para mudança nas ações dos profissionais de enfermagem após exposição acidental a material biológico. **Rev Fund Care Online**.; 10(2):534-541; abr/jun. 2018. Disponível em: < <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6566>> Acesso em: 16 de jun. 2020.
4. TELES, A.S.; et. al. Acidentes de trabalho com equipe de enfermagem: uma revisão crítica. **Rev. Saúde Col. UEFS**, Feira de Santana, 6(1): 62-68; jun. 2016. Disponível em: < <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1082>> Acesso em: 16 de jun. 2020.